

O presidente da Fiesp; Mário Amato, chega para a posse de Robertão: apoio dos industriais

# Sarney: Empresa não deve ter ideologia

18 AGO 1988

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente José Sarney disse ontem que o parque industrial brasileiro deve trabalhar "isento das cargas ideológicas", devendo dedicar-se cada vez mais à competitividade, buscando menores preços e melhores produtos para servir à comunidade. O recado foi dado para os representantes dos empresários que compareceram à solenidade de posse do novo ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, realizada no final da manhã, no Palácio do Planalto.

Para o presidente Sarney, a empresa moderna tem um sentido "altamente social", porque pertence mais aos trabalhadores — que desejam que ela lucre mais para manter os salários — e aos consumidores — que querem produtos necessários ao seu consumo — do que aos empresários. A eles, ressaltou Sarney, está reservada a tarefa de "arcar com as possibilidades do insucesso", e devem ter visão para trabalhar dentro das margens do regime de livre iniciativa, no sistema da liberdade econômica.

#### ENTROSAMENTO

O novo ministro, observou Sar-

ney, vai trabalhar entrosado com a área econômica, com a área de ciência e tecnologia, e com todo o ministério, para que o "Brasil possa caminhar num mundo extremamente competitivo, sem as amarras dos preconceitos, desvinculado das passionalizações, isento das cargas ideológicas em assuntos que nada têm de ideologia".

O discurso de Sarney não foi longo, mas foi mais extenso do que o de terça-feira, por ocasião da posse dos novos ministros da Ciência e Tecnologia, Ralph BIASI; e da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Leopoldo Bessone. Sarney recordou o ex-ministro José Hugo Castelo Branco, que morreu no exercício do cargo há duas semanas, e a sua atuação à frente da pasta.

— Sarney destacou a nova lei industrial de liberalização, a organização dos novos pólos petroquímicos, o saneamento da indústria siderúrgica, o equacionamento e visões diferentes da política nacional do açúcar e da política do café, "além de uma assistência leal, sincera, dedicada, honesta, que, dia a dia, ele

prestava ao Presidente, com a grande figura humana que foi". Acrescentou que Cardoso Alves terá grande responsabilidade em suceder uma administração rica de realizações.

#### RICO FICA

O secretário-geral do MIC, Luiz André Rico Vicente, que vinha respondendo interinamente, continua no cargo. Ele foi confirmado por Sarney durante a solenidade. Rico foi também ministro interino da Ciência e Tecnologia, depois que o ex-ministro Luiz Henrique pediu demissão.

A solenidade foi muito concorrida. Mais de 600 pessoas compareceram, superando o grande público que foi prestigiar os dois últimos ministros empossados. Mas, em compensação, apenas 20 ministros foram ao Palácio do Planalto, ao contrário da cerimônia passada que contou com 23 ministros. O comentário girava em torno do slogan do novo ministro "uma mão lava a outra", deixando de lado o ensinamento de São Francisco de Assis: "E dando que se recebe".